



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 19/10/2016	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Baleia		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## Baleia que encalhou em Marapanim é encontrada morta em reserva

Da Redação

A baleia Minke, que encalhou próximo ao município de Marapanim, no nordeste do Pará, no começo deste mês, foi encontrada morta ontem. Ela foi encontrada pelos biólogos da Universidade Federal do Pará (UFPA) dentro da Reserva Extrativista Maracanã, a cerca de 28 km da cidade de Marapanim, onde foi avistada pela última vez.

De acordo com os integrantes do Grupo de Pesquisa em Biologia e Conservação de Mamíferos Aquáticos da Amazônia (BioMA), ligado à UFPA e à Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), vários funcionários da Resex ajudaram nas buscas e na realização do exame, mas devido ao estado de decomposição da carcaça e a localização do animal, não foi possível realizar uma necropsia completa.

"As características morfológicas indicam que é uma Minke Antártica (*Balaenoptera bonaerensis*), o que deve ser confirmado pelos exames de tecidos, órgãos e fluidos que coletamos do animal, mas não teremos como apontar a causa da morte já que o corpo estava em avançado estado de decomposição e foi encontrado durante a maré alta, próximo a um manguezal, o que impossibilitou que fizéssemos uma necropsia completa", informou Gabriel Santos Melo, biólogo do Núcleo de Teo-

ria e Pesquisa Comportamento da UFPA.

O animal encalhou próximo à cidade de Marapanim no último dia 7. Pescadores tentaram resgatar a baleia e chamaram pesquisadores e órgãos de proteção ambiental. No mesmo dia, a baleia conseguiu se libertar e foi acompanhada até o mar aberto. O grupo de pesquisadores continuou na área nos dias seguintes mas não voltou a avistar o cetáceo.

Além dos moradores locais e do Grupo de Pesquisa em Biologia e Conservação de Mamíferos Aquáticos da Amazônia, ligado à UFPA e à Ufra, participaram do resgate e acompanhamento da baleia integrantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), pesquisadores do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos da Amazônia, do Museu Paraense Emílio Goeldi, integrantes do Corpo de Bombeiros e pesquisadores da Resex Marinha Mestre Lucindo, em Marapanim. Esses últimos acompanharam o animal até que se perdesse de vista.

### OUTROS CASOS

Gabriel Santos, especialista em cetáceos, disse que essa espécie frequenta o litoral paraense e costuma viver em águas mais profundas. "Não é o primeiro que encontramos encalhado. Já vimos esta espécie presa na área de Santarém, no oeste paraense, mas não é comum que eles cheguem tão perto da costa, nem que entrem nos rios", explicou o funcionário, que é integrante do grupo de pesquisa da UFPA.

Os pesquisadores não sabem como o animal se perdeu. "Ela pode ter se ferido em um acidente envolvendo barcos ou pode ter alguma doença no sistema respiratório, que causa desorientação. De todo modo, ela estava debilitada e, estando ferida ou doente, poderia voltar e encalhar novamente. Por isso, continuamos a acompanhar a situação, mas infelizmente o animal não resistiu e morreu", lamentou Gabriel Melo Santos.



Animal foi encontrado em decomposição, o que dificultou a coleta de material